

AGB EM DEBATE – COVID-19

18 DE MAIO DE 2020

Boletim Informativo da Associação dos Geógrafos Brasileiros

NESTA EDIÇÃO:

DIA DA(O) GEÓGRAFA(O) E O LANÇAMENTO DO OBSERVATÓRIO GEOGRÁFICO SOBRE OS IMPACTOS DA COVID-19 1-2

SAÚDE - O DEBATE COM 29 ANOS DE (RE) EXISTÊNCIA NA AGB 2-3

A PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DE SERGIPE 4

A DIMENSÃO RACIAL DO COMBATE AO COVID-19: VIVEMOS UMA NOVA FACE DO GENOCÍDIO DA POPULAÇÃO NEGRA? 5-6

O ESPETÁCULO DA COROA E O EXTERMÍNIO DAS SUPERFLUIDADES 6-7

COVID-19 E ENSINO: UMA AGENDA NACIONAL SE FAZ NECESSÁRIA 7

O GEOFORO E O DIALÓGO DO-CENTE: O FORO 26 E AS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DA COVID-19 8

EDITORIAL

Como já reforçamos em outros momentos, além possuir o papel comunicação externa – com a comunidade geográfica, com a comunidade científica de forma geral e com a sociedade brasileira – o AGB em Debate também possui um importante papel de comunicação e provocação interna, ao instigar as Seções Locais, os Grupos de Trabalho e suas associadas(os) a debaterem

problemáticas que emergem como possíveis pautas nacionais.

Em consonância com esses princípios, o AGB em Debate - Edição Especial: COVID-19, traz textos que em suas análises, buscam compreender, problematizar e instigar associadas(os), grupos de trabalho, seções locais e a comunidade geográfica, a pensar de forma crítica a interface entre Geografia e COVID-19.

Além disso, a Associação das Geógrafas e dos Geógrafos Brasileiros (AGB), entidade que tem como objetivo a promoção do conhecimento científico a partir da troca de ideias de seus associados, lançará nessa edição o **Observatório geográfico sobre os impactos da COVID-19**, sendo este um canal de comunicação e divulgação de pesquisas geográficas à cerca do combate a COVID-19.

DIA DA(O) GEÓGRAFA(O) E O LANÇAMENTO DO OBSERVATÓRIO GEOGRÁFICO SOBRE OS IMPACTOS DA COVID-19

Em consonância com os princípios políticos da entidade e compreendendo a necessidade de posicionamento crítico sobre a pandemia que assola o nosso planeta e em especial, o nosso País, a Diretoria Execu-

tiva Nacional da AGB (2019-2020) traz como atividades para o dia da(o) Geógrafa(o) duas potentes atividades.

A primeira é o lançamento do Observatório Geográfico sobre os Impactos da COVID-19,

que entrará no site da entidade no **dia 29 de maio de 2020**, junto com a comemoração do nosso dia.

Outra atividade é a **Mesa redonda virtual: “Geografia no combate da COVID-19”**, construída em articulação

com *Rede de Geógrafas e Geógrafos da Saúde*, e irá ao ar através do canal da AGB Nacional no youtube (https://youtu.be/j_bh1-DVphY) no dia 28 de maio de 2020, as 19h.

Essa mesa funcionará como uma atividade de lançamento para o Observatório e trará a contribuição de pesquisadores da Geografia da Saúde, Carolina Russo Simon (AGB Presidente Prudente), Marina Jorge de Miranda (UnB) e Raul Borges Guimarães (UNESP).



Foto de Divulgação do Observatório Geográfico sobre os impactos da COVID-19 lançado pela AGB.

SAÚDE - O DEBATE COM 29 ANOS DE (RE)EXISTÊNCIA NA AGB

Carolina Russo Simon (SEÇÃO LOCAL DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP)
Raisa Maria de Sousa Regala (SEÇÃO LOCAL DE JOÃO PESSOA-PB)

A AGB apresenta um vasto debate sobre saúde pública e coletiva, em defesa do Sistema Único de Saúde, construindo e contribuindo com o debate de universalidade e equidade em saúde há 29 anos!

Em 1991/92 na SL - Presidente Prudente criou-se o primeiro Grupo de Trabalho de Saúde¹. Neste momento, o Brasil passava pela necessidade de pensar uma nova gestão da saúde em âmbito nacional pois, a Lei Orgânica de Saúde (Lei 8.080/1990) sancionada em 1990, regulamentou as ações e serviços de saúde em todo o território nacional e estabeleceu, entre outras coisas, os princípios, as diretrizes e os objetivos do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse grupo de trabalho propôs uma mesa com o primeiro secretário municipal de Presidente Prudente - SP nas dependências da Faculdade de Ciência e Tecnologia da UNESP.

O GT de Saúde organizou um minicurso no ENG 1998, realizado em Vitória da Conquista - BA. No ENG 2000, de Florianópolis- SC, concretiza-se uma mesa redonda com temática de saúde composta por geógrafos brasileiros e uma geógrafa cubana que debruçam suas pesquisas em temáticas relacionadas a saúde².

O primeiro Simpósio Nacional de Geografia da Saúde aconteceu em 2003 e na cidade de Presidente Prudente - SP, o evento foi um marco para Geografia da Saúde e foi apoiado pela AGB nacional.

No ENG 2010 Porto Alegre - RS, contando com um Grupo Trabalho intitulado: *GEOGRAFIA E SAÚDE: POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO GEÓGRAFO*. GT proposto pela Seção local de Recife-PE além da SL citada, SL- Presidente Prudente e SL- São Paulo³.

O ENG 2018 João Pessoa-PB, contou com o eixo de Geografia da Saúde, que culminou na mesa - "Saúde pública e condições de vida no território"⁴. Também foram propostos dois minicursos: *Os Mapas Mentais como alternativa para abordagens de Saúde no Ensino de Geografia*⁵ e *GEOGRAFIA DA SAÚDE: origem, evolução e abordagens contemporâneas*⁶.

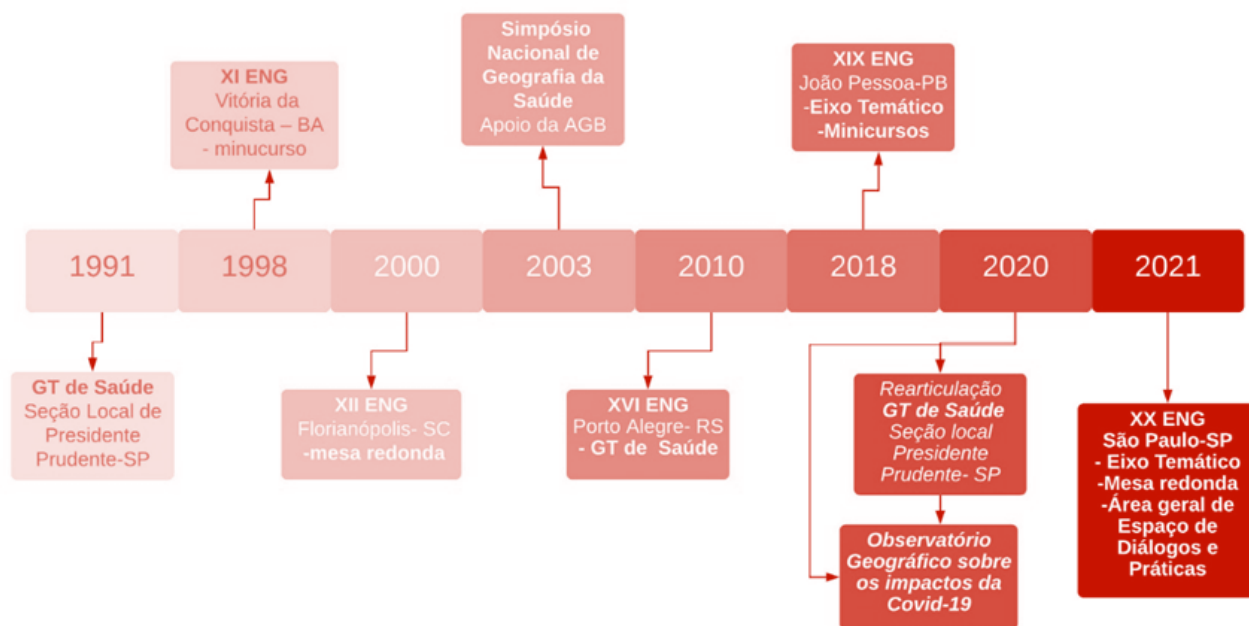
Para o XX ENG, em São Paulo, a AGB nacional insere como eixo temático 01: Geopolítica atual e a saúde global, a mesa temática: "Geografia e Saúde Indígena" e também apresenta como área geral de Espaço de Diálogos e Práticas: Geografia da fome, alimentar e da saúde, a AGB nacional compreende assim a saúde

como questão-problema sobre a realidade.

Em 2020, em pleno caos pandêmico da COVID-19 ocasionada pelo novo vírus da família Coronavírus, cujo agente causal é a Sars-CoV-2, há uma rearticulação do GT de Saúde da SL-Presidente Prudente⁷. O GT teve sua primeira reunião em 12 de março, com a articulação inicial de 09 pessoas, a reunião aconteceu após o primeiro caso confirmado de COVID-19 no dia 25 de fevereiro de 2020 na metrópole de São Paulo - SP.

Em conjunto com a Diretoria Executiva Nacional, o Grupo de trabalho de Saúde tem co-

mo primeira ação a construção de um canal de comunicação de pesquisas geográficas à cerca da Geografia da Saúde no combate ao coronavírus dentro do site da entidade. O GT tem contribuído com a DEN na comunicação com a *Rede de Geógrafos da Saúde*, composta por 50 geógrafas e geógrafos, que, preocupados com a saúde coletiva, vêm produzindo vasto material de pesquisa sobre a pandemia para auxiliar a tomada de decisão do poder público em todas as suas instancias (municipal, estadual e federal).



NOTAS

1. A Memória sobre o GT foi elaborada junto ao Professor Titular Raul Borges Guimarães, professor atual da FCT/UNESP que foi um dos integrantes do GT de Saúde e também 1º secretário da SL- Prudente na gestão de 1991/92.
2. Debatedores da Mesa Redonda: Luisa Iñiguez Rojas, Paulo Chagastelles Sabroza, Francisco de Assis Mendoza e mediação do Raul Borges Guimarães
3. Anselmo César Vasconcelos Bezerra, Eduardo Augusto Werneck Ribeiro, Emerson Soares dos Santos, Rafael de Castro Catão.
4. Debatedores da Mesa Redonda: Raul Borges Guimarães; Adeir Archanjo da Mota; Lucas Tavares Honorato e mediação do Martha Priscila Bezerra Pereira
5. Propositor: José Roberto Henrique Souza Soares
6. Propositoras: Mônica Oliveira Alves; Daniella Souza de Mendonça; Juliana Ramalho Barros
7. O GT de Saúde da SL-Presidente Prudente aguarda a próxima assembleia da local para a consolidação.

A PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DE SERGIPE

(DIRETORIA EXECUTIVA - AGB-ARACAJU)

Em fins de janeiro do corrente ano a Organização Mundial da Saúde decretou situação de emergência sanitária global após a disseminação do Novo Coronavírus. O primeiro caso no Brasil foi confirmado no dia 26 de fevereiro no estado de São Paulo. Em quase três meses contabilizamos mais de 155 mil diagnósticos positivos e 10.627 óbitos.

O primeiro caso de contaminação no estado de Sergipe foi registrado no dia 14 de março de 2020. Em 08 de maio, ou seja, menos de dois meses após o primeiro caso registrado, já são 1.438 casos confirmados, segundo a Secretaria Estadual de Saúde. Os gráficos - 01 e 2 mostram a evolução dos casos de COVID-19 e de óbitos, confirmados ao longo do período de contágio, apresentando o crescimento rápido nas últimas duas semanas. O primeiro óbito no estado ocorreu em 02 de abril. Em 08 de maio, o número total de óbitos chegou a 28.

Nossa análise aponta que o ritmo de contágio da pandemia em Sergipe está diretamente relacionado à forma de condução do distanciamento social da população pelos gestores públicos. O governo estadual deu início ao processo de flexibilização do distanciamento, sinalizando às pressões de empresários, principalmente pela proximidade do dia das mães. Isso ajuda na compreensão do que tem ocorrido: de 14 de abril a 08 de maio, a taxa de contaminação passou de 2,0 para 62,5 contaminados a cada 100 mil habitantes (3.125% de aumento).

Em relação à ocorrência de casos por município, houve um processo lento de difusão nas primeiras semanas, concentrando-se na capital Aracaju, Estância, Itabaianinha, Itabaiana e Simão Dias. Nas últimas semanas, o contágio de espalhou por diversos municípios. Dos 75 municípios, 48 já estão no mapa da COVID-19. Aracaju possui a situação mais preocupante com 1.010 casos.

Diante deste cenário, a perspectivas para o estado de Sergipe são muito preocupante, uma vez que até agora existem apenas 87 UTI's para atender toda a população do estado.

Acesse a análise completa no nosso site: agbaracaju.wordpress.com/2020/05/10/a-pandemia-de-covid-19-no-estado-sergipe/

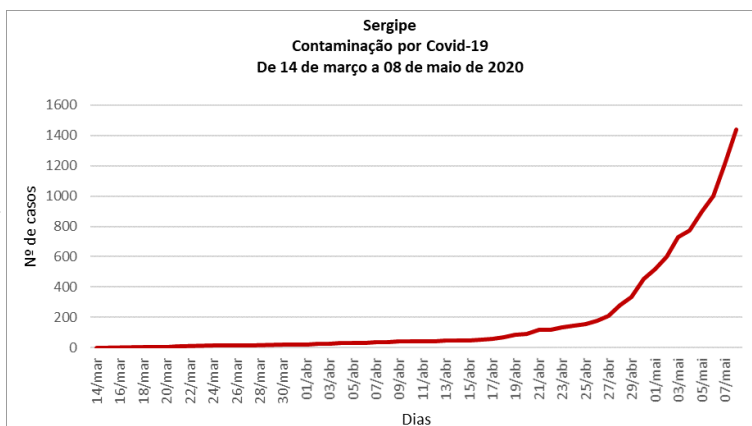


Gráfico - 01: Número de casos de COVID-19 em Sergipe - 14 de março a 08 de maio de 2020.

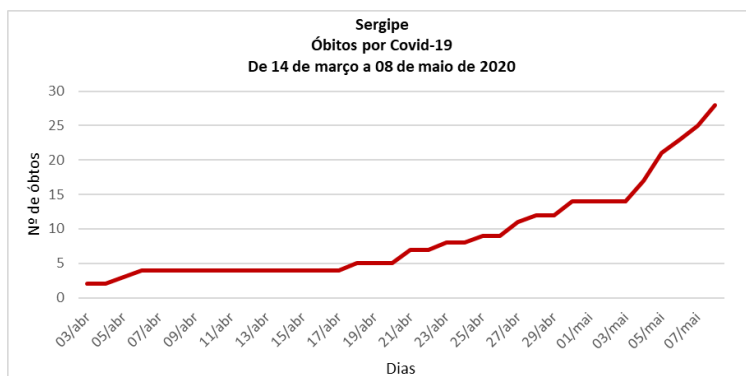


Gráfico - 02: Número de óbitos por COVID-19 em Sergipe - 14 de março a 08 de maio de 2020.

A DIMENSÃO RACIAL DO COMBATE A COVID-19: VIVEMOS UMA NOVA FACE DO GENOCÍDIO DA POPULAÇÃO NEGRA? (GT DE RELAÇÕES RACIAIS E INTERSECCIONALIDADES - AGB NITERÓI)

No início de abril de 2020, uma série de reportagens trouxeram à tona uma realidade assustadora e de certa forma previsível, a COVID-19 além de ser altamente contagiosa é mais letal a população negra e periférica. Apesar dessas reportagens apresentarem análises preliminares, podemos observar que essa maior letalidade se dá por questões históricas, políticas e sociais, muitas delas estruturantes da nossa sociedade.

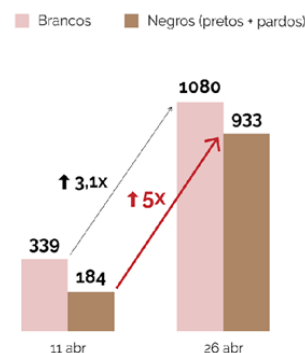
Para além dos impactos dessas questões na saúde da população negra – culpadas pela maior incidência em comorbidades como a diabetes, a hipertensão e, principalmente, a anemia falciforme – ao nos atentarmos para a dimensão socioespacial, podemos ver que o maior desemprego entre os negros, intensificado pela crise econômica vivida pelo país e aliada a falta de políticas públicas específicas para as periferias e ao discurso anti-distanciamento social (promovido pelo presidente da república e seus apoiadores), apresenta mais uma face da necropolítica do estado brasileiro.

Com dados levantados entre o dia 11 e 26 de abril – última vez que o Governo Federal atualizou os boletins epidemiológicos que possuíam informações de raça e cor de internações e mortes por COVID-19 – a Agência Pública realizou um breve estudo¹ que mostra que:

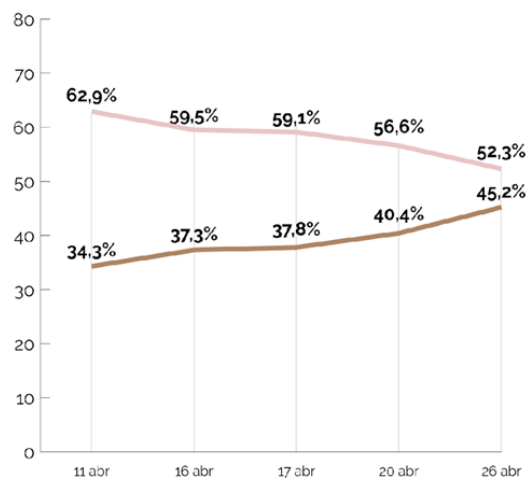
Em duas semanas, a quantidade de pessoas negras que morrem por Covid-19 no Brasil quintuplicou. [...] Além disso, a quantidade de brasileiros negros hospitalizados por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada por coronavírus aumentou para 5,5 vezes. [...] Já o aumento de mortes de pacientes brancos foi bem menor: nas mesmas duas semanas, o número chegou a

pouco mais que o triplo. E o número de brasileiros brancos hospitalizados aumentou em proporção parecida.

Mortes por Covid-19 no Brasil crescem mais entre negros

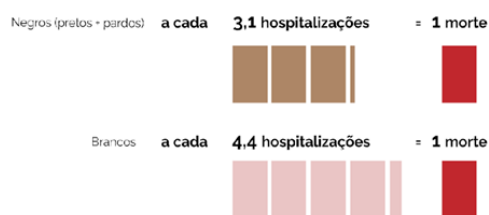


A % de mortes por Covid-19 entre brancos tem caído, a de negros tem aumentado



¹Os dados de % do Ministério da Saúde não incluem fichas de notificação com informação de raça/cor ignorada

Mortes por hospitalizações de Síndrome Respiratória Aguda Grave causada por Covid-19



Fonte: Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde

Além disso, nos chama atenção as informações relacionadas a perseguição a comunidades quilombolas, populações ribeirinhas, o aumento nos índices de violência doméstica, além de uma série de particularidades que complexificam a leitura sobre o combate a COVID-19.

Diante do breve e resumido panorama apresentado e fugindo da lógica produtivista

visível nesses tempos de pandemia, qual a agenda conjunta de pesquisa que Geógrafas e Geógrafos que possuem pesquisas no campo das relações raciais podem construir? Como podemos auxiliar a construir efetivas políticas de combate a COVID-19 com atenção para a dimensão racial?

NOTA

1 — <https://apublica.org/2020/05/em-duas-semanas-numero-de-negros-mortos-por-coronavirus-e-cinco-vezes-maior-no-brasil/>

O ESPETÁCULO DA COROA E O EXTERMÍNIO DAS SUPERFLUIDADES PREMA (SEÇÃO LOCAL BELO HORIZONTE)

Os efeitos apocalípticos da Emenda Constitucional 95 (PEC da morte 241/55) estão sendo delineados via desmonte da saúde e educação.

Além das reformas, uberização do trabalho, precarizações e privatizações, esta pandemia está destruindo os sistemas de saúde por onde tem passado.

O medo, grande instaurador de novas ordens e do controle social, coloca a sociedade numa posição em que o pior pode ser inevitável, e isto, seguindo a estratégia da gradação (Noam Chomsky), vai a conta gotas implementando a agenda neoliberal. Este é um breve esboço que venho refletindo desde o início da quarentena a que estamos submetidos por conta do coronavírus.

Longe de mim sugerir ou problematizar teorias conspiratórias! Mas estive em atividade de campo pelo centro de BH, durante esta quarentena, caminhando e observando, sobretudo à noite, as movimentações... O que reparei e constatei (via conversas com amigos em situação de rua), que não é à toa que se pede para ficar em casa! No começo, as únicas pessoas que se via nas ruas eram as pessoas em situação de rua. Mais adiante, percebi que muitos estavam sumidos (será que foram retirados da rua?), depois, encontrei outros que relataram que foram presos, com "crimes" forjados (e alguns torturados) e que "não parava de chegar gente".

Experimentamos um prenúncio de momentos muito difíceis cuja ruína está apenas em sua fase incipiente.

Estamos em Estado de Exceção numa conjuntura em que a espetacularização do caos segue dando conformidade à grande tragédia orquestrada pelas condições objetivas (a fim de naturalizar o convívio com a desgraça).

Este será um massacre de alcance interseccional, um verdadeiro genocídio do povo pobre, e a culpa não será apenas de um vírus...

É preciso eliminar uma grande massa de trabalhadores supérfluos haja vista a quarta revolução industrial.

... Quem são os pobres do progresso...?

Longe da grande mídia, os militares estão no campo, sob a premissa de combater o coronavírus, mas o massacre das populações camponesas, indígenas e quilombolas está a todo vapor...

Pois estes estão justamente nos lugares de exploração potencial, inclusive, são estas as últimas reservas dos elementos que produzem o espaço (que ainda existem apesar da entropia acelerada).

Pós colapso... Pós política... Pós sociedade... (capitalismo de desastre)

Adiante: apenas algoritmos/inteligência artificial.

COVID-19 E ENSINO: UMA AGENDA NACIONAL SE FAZ NECESSÁRIA GT DE ENSINO DA AGB-NITERÓI

Desde que se iniciou o isolamento social e a consequente suspensão das aulas presenciais, estamos observando a emergência de uma série de políticas educacionais que de forma dispare e autocrática, visam a manutenção do ano letivo através da utilização dos recursos digitais.

Estas ações que ocorrem nas mais diversas redes, do ensino básico ao superior, público e (sobretudo) privado ocorrem desconsiderando a frágil e defasada formação docente nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e na cada vez mais precarizada modalidade do Ensino a Distância (EaD).

Ao mesmo tempo, ignoram-se problemáticas importantes como os impactos imediatos destas medidas, como a elevação do desgaste já alto das(os) professoras(es), na exigência de garantir o trabalho à distância por meio de aplicativos e redes sociais, ao mesmo tempo que proliferam relatos sobre assédio moral, ascensão de doenças psicossomáticas e motoras e se aprofunda a segregação sócio-espacial dos estudantes que não possuem acesso a equipamentos e internet necessários.

Dada esta conjuntura a nós imposta, acreditamos que tais medidas aprofundam agora e daqui para a frente não outra coisa senão: a) a intensificação da precariedade como reflexo das novas morfologias do trabalho, rumo ao desaparecimento da trabalho profissional pedagógico docente; b) a ascensão dos pacotes tecnológi-

cos para a atividade pedagógica com base na agenda empresarial; c) a desarticulação das redes públicas de ensino relegando ao ostracismo o já sonhado Sistema Nacional de Educação e, por fim, d) o aprofundamento da estrutural desigualdade educacional no país.

Nesse cenário devastador a ação da AGB, das associações científicas e sindicatos de classe na defesa da autonomia docente e suas condições materiais e imateriais de trabalho é mais do que exigida, pois a sobrevivência da escola como a conhecemos no Brasil chega num ponto dramático, que vai muito mais além do que a crise do coronavírus.

Além disso, convidamos os demais GTs de Ensino/Educação da AGB para a construção de uma agenda nacional de pesquisas e análises que nesse contexto de pandemia, acompanhe as políticas educacionais implementadas em suas cidades/estados, assim como suas implicações futuras. E a aquelas(es) associadas(os) que queriam fazer esse debate, convidamos que procurem suas seções locais e ajude a fortalecer a luta por uma educação pública, gratuita e de qualidade para todas e todos.

O GEOFORO E O DIALÓGO DOCENTE: O FORO 26 E AS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DA COVID-19¹

ODAIR RIBEIRO DE CARVALHO FILHO² (OR.CF@USP.BR)

Professores e alunos estão aflitos e mergulhados em situações de grande indecisão e incertezas, a fim de garantir da aprendizagem de todos os alunos neste contexto de pandemia. Assim, é necessário espaços virtuais de diálogo e de trabalho colaborativo para professores de Geografia exporem suas realidades locais, compartilhar experiências e informações. O GEOFORO³ pode ser um caminho possível e estes professores.

O GEOFORO, fundado em 2008, como um fórum virtual ibero-americano, constituído de 26 fóruns, em língua espanhola e portuguesa, de debates entre alunos de graduação, pós-graduação, professores e pesquisadores de diversos países da América Latina e ibero-américa. No GEOFORO, foi aberto no dia 20 de março, do ano de 2020, um fórum específico para compartilhamento de experiências de aprendizagens referentes a COVID-19, no qual são apresentados dados, aspectos teóricos, percepções, análises, experiências pessoais e profissionais sobre referida pandemia e sua relação com a educação geográfica. O referido fórum chama-se “foro 26”. Nele podemos notar a participação com vários comentários (cerca de 128).

No caso, os comentários apresentam desafios que os docentes enfrentam para a promoção do ensino remoto na Educação Básica e na Educação Superior na América Latina, e

em especial no Brasil. São apontadas problemáticas da Educação remota e a importância do ensino de Geografia durante a pandemia.

Os comentários dos professores explicitam formas de lidar e se adaptar frente a desigualdades sociais locais, políticas educacionais agressivas e contraditórias no contexto brasileiro. A experiência de participação de professores no GEOFORO sinaliza indícios de um ensino de Geografia crítico e comprometido com a formação cidadã e com a relevância social própria da Geografia. Assim, o fórum 26, presente no GEOFORO, promove um espaço virtual democrático colaborativo de compartilhamento de experiência de aprendizagens docentes com a pandemia.

NOTAS

1. Texto enviado por associado a Seção Local-São Paulo.
2. Aluno regular do programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – FFCLRP/USP. Docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Membro do Grupo de Estudos da Localidade ELO/FFCLRP-USP.
3. Acessar: <http://geoforoforo2.blogspot.com/>